

# ANAIS

# 1º Congresso de Graduação da Universidade de São Paulo

25 a 27 de maio de 2015 - Centro de Convenções Rebouças - São Paulo/SP

## APOIO



Saúde



ROCA



Nestlé  
Faz Bem



Universidade de São Paulo  
Pró-Reitoria de Graduação

## Contribuições da psicopedagogia institucional na prática docente tutorial a distância

**Unifieo - Centro Universitário Fieo**

*Gabriel Pinheiro Silva*

*Maria Cristina Teixeira Bicudo*

*Flávia Adréa Velasco Pennachin*

*Karina da Costa*

*Nathália Rodrigues Campos*

*José Maria Montiel*

*Daniel Bartholomeu*

*E-mail: gabs\_biel@hotmail.com*

Este trabalho buscou demonstrar teoricamente como a práxis docente do tutor em cursos EaD possui similaridades com concepções filosóficas, pedagógicas e práticas oriundas desde o século XV até a atual configuração desta modalidade de docência, bem como a utilização dos pressupostos da Psicopedagogia como suporte para a atuação do profissional responsável pela práxis tutorial em tais cursos de Educação a distância. Os resultados observados demonstram que devido à falta de formação específica para esta função o estudo acerca das adversidades encontradas no decorrer do processo de aprendizagem tende a facilitar o desenvolvimento de tal processo, contribuindo mutuamente para o tutor e para o aluno. Neste sentido, sugere-se que a formação em Psicopedagogia Institucional seja empregada como uma ferramenta facilitadora e complementar na elaboração de técnicas e intervenções que englobem o fomento de uma aprendizagem significativa, reflexiva e interativa, buscando assim uma aprendizagem efetiva no ambiente virtual.

## Refletindo sobre o uso de tecnologias na educação, num curso de Educomunicação

**Escola de Comunicações e Artes**

*Richard Romancini*

*E-mail: richard.romancini@gmail.com*

Durante o planejamento da disciplina Produção de Suportes Midiáticos para a Educação (CCA0296) da Licenciatura em Educomunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Pau-

lo, o docente buscou desenvolver uma estratégia pedagógica que conjugasse reflexão e produção midiática, favorecendo a autoria e o protagonismo discentes. Embora o relato relaciona-se a um trabalho em andamento, este possui elementos que, possivelmente, colaboram com a discussão sobre metodologias ativas de aprendizagem.

Cabe notar que a Licenciatura em Educomunicação foi iniciada em 2011, e é um curso noturno com 30 vagas anuais. Ou seja, trata-se de um curso novo e que, conforme sua proposta pedagógica, objetiva formar um profissional que conhece suficientemente, de um lado, as teorias e práticas da educação, e, de outro, os modelos e procedimentos que envolvem o mundo da produção midiática e do uso das tecnologias, de forma a exercer atividades de caráter transdisciplinar, tanto na docência quanto na coordenação de trabalhos de campo, na interface comunicação/educação.

Assim, o estudo do uso das tecnologias já realizado em espaços educativos é relevante. Por isso, foi útil o encontro do texto de Domine (2009) que, a partir de uma entrevista ficcional com uma professora, desenvolve uma história da relação entre docentes e tecnologias nos Estados Unidos. O trabalho indica vários aspectos interessantes – como, por exemplo, a tendência a impor “de cima para baixo” tecnologias nas escolas – e serviu como um objeto de reflexão inicial, para a aproximação à temática do uso de tecnologias por educadores. Deste estudo decorria a indagação: em que medida a realidade brasileira é similar?

Em continuidade, para produzir respostas à questão mencionada, solicitou-se a cada aluno que fizesse uma entrevista com algum professor (escolhido por ele), enfatizando o uso da tecnologia pelo docente ao longo do tempo. Foram produzidas 23 entrevistas que foram socializadas a todos, de modo a que a classe as discutisse<sup>2</sup>. Por um lado, foi uma experiência rica, do ponto de vista dos estudantes serem os produtores do conteúdo que era debatido, estimulando observações e sínteses analíticas, com respeito a situações e questões bastante relacionadas ao contexto brasileiro. Nesse sentido, por exemplo, foram frequentes, nas falas dos entrevistados, os comentários sobre aspectos de infraestrutura material e para o trabalho docente, que afetam o uso de tecnologias.

Por outro lado, e como desdobramento dessa proposta de estudo, conforme o planejamento do curso, os estudantes têm sido estimulados a produzirem sites/portais educativos que, de algum modo, abordem a questão das tecnologias, mídias

e a educação. Este é outro momento, ao longo do curso, que procurará tornar o aprendizado mais ativo, dependente da criatividade e esforço dos estudantes, apoiados pelo professor.

## O aprendizado em campo de prática profissional

### **Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto**

*Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves*

*Luciane Sá de Andrade*

*Marta Angélica Iossi Silva*

*E-mail: mgoncalves@eerp.usp.br*

No Curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem, da EERP/USP, algumas das disciplinas são voltadas para a capacitação do futuro enfermeiro para atuar na Educação Básica. Assim, este trabalho enfoca experiência desenvolvida em uma disciplina teóricoprática, denominada: "Promoção da Saúde na Educação Básica", anual, do 2o. ano do curso, com carga horária de 135 h. Trata-se do primeiro contato dos estudantes, em pequenos grupos, com o campo de prática Escola de Educação Básica. Trata-se de uma experiência inserida no ciclo pedagógico, no qual a partir da imersão em campo de prática, segue-se para a discussão e elaboração de uma questão de aprendizagem, levantamento de literatura específica para resolução do problema e síntese final, para em seguida recomeçar o ciclo. Todas as etapas devidamente registradas pelos próprios estudantes, num relato crítico-reflexivo. O foco deste trabalho é justamente a ida dos estudantes ao campo de prática e as possibilidades de construção do conhecimento a partir desta experiência. Qual o diferencial dessa aprendizagem na ida ao campo? Destaca-se inicialmente o impacto que a imersão proporciona aos estudantes: estranhamento, o olhar para a realidade num outro papel, exercício de olhar para além dos fenômenos que parecem naturais, comuns, no cotidiano. Provoca, ao mesmo tempo, uma mobilização no sentido de envolver-se com o que vê, que leva ao desenvolvimento de maiores habilidades, como observação, olhar crítico, iniciativa, criatividade. Nas experiências nos campos de prática profissional, bem como nas discussões sobre as mesmas e nos próprios relatos escritos sobre as discussões, questões vão surgindo de forma concreta aos estudantes, mobilizando-os de forma a se sentirem, a cada nova imersão no campo de prática, mais integrados e responsáveis pelas suas próprias ações, delineando os

caminhos a serem percorridos, possibilitando o alcance dos objetivos propostos na disciplina. Há relatos de estudantes que explicitam o abalo diante do que encontraram, e parecem identificar, nas crianças com as quais conviveram na imersão, possibilidades de transformação e indicações de caminhos que poderiam percorrer para atuar na Promoção da Saúde para aquelas crianças. Trata-se da formação profissional a partir de práticas e reflexões em ambiente concreto e real. Destaca-se o suporte teórico de estudos sobre os modos de aprender e ensinar, sobre a formação a partir do trabalho real e sobre o papel de mediador do professor nesse processo, considerando o princípio de apropriação dos significados culturais pelo indivíduo. Um professor atento na condução das discussões e na articulação dos fatos trazidos pelos estudantes, com os objetivos de sua disciplina, é fundamental para que a experiência no campo reverta-se efetivamente em aprendizado. Nossas experiências, na forma como temos desenvolvido a disciplina, apontam para a importância da imersão no campo da prática profissional para o aprendizado do estudante, sua contribuição para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no ensino superior e para a compreensão sobre como o estudante se constitui enfermeiro professor, apropriando-se de conhecimentos a partir das experiências e vivências propostas pelo curso.

## Heurístico: disparador de reflexão e de tomada de consciência na formação de professores de enfermagem

### **Escola de Enfermagem**

*Cláudia Prado*

*Débora Rodrigues Vaz*

*Denise Maria de Almeida*

*Alfredo Almeida Pina de Oliveira*

*Maria de Fátima Prado Fernandes*

*E-mail: claupra@usp.br*

**Introdução:** Nos campos de estágio do Curso de Licenciatura em Enfermagem, estudantes se deparam com dificuldades no relacionamento interpessoal envolvendo professores supervisores, equipe de saúde e colegas de turma. Essas dificuldades apontam a falta de acolhimento, de vontade e disponibilidade para ajuda, de paciência e tolerância por parte dos envolvidos, interferindo no processo ensino-aprendizagem. Mesmo